

“Cada um no seu quadrado”: o desperdício das competências em informação dos professores

“Each one in his square”: *the waste of teachers’ information skills*

“Cada uno en su cuadrado”: *el derroche de las habilidades informativas de los docentes*

Joselito Manoel de Jesus

Universidade Federal da Bahia, Brasil
joselitojoze@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-6323-5101>

Fernanda Maria Melo Alves

Universidade Federal da Bahia, Brasil
fmelo2@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-8396-4053>

Licença:



Como citar este artigo:

JESUS, Joselito Manoel; ALVES, Fernanda Maria Melo. “Cada um no seu quadrado”: o desperdício das competências em informação dos professores. **REBECIN**, São Paulo, abr. p. 1-31. 2024. Edição especial. Trabalho apresentado no 5º Encontro Regional Norte-Nordeste de Educação em Ciência da Informação, 2023, [Salvador, BA].

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar e refletir sobre as competências em informação dos professores dos colegiados de licenciatura em Geografia dos departamentos da Universidade do Estado da Bahia, na sua prática docente. Para atingir os objetivos

definidos, a pesquisa é bibliográfica, descritiva e qualitativa. A coleta de fontes bibliográficas efetuou-se no Portal de Periódicos da CAPES e na Base de Dados em Ciência da Informação, através dos descritores “competências em informação”, “colegiado” e “docência”, permitindo selecionar referencial teórico pertinente. Utiliza a teoria da complexidade para sistematizar suas reflexões de modo a trabalhar a incorporação inteligente dos antagonismos na produção e na criação na qual as competências em informação têm importância fundamental. Para obter informação sobre as práticas docentes, aplicou-se uma entrevista semiestruturada a 5 professores do Colegiado de Licenciatura em Geografia do DCH IV. Depois de lidas as respectivas contribuições, aplicou-se a análise de conteúdo, sistematizando-se em unidades de registro e classificando-as em unidades de sentido, elaborando-se as inferências. Para manter o anonimato dos entrevistados utilizou-se a simples numeração de 1 a 5. Os resultados apontam para práticas individuais e desperdício de potencialidades que poderiam ser aproveitadas se houvesse uma retroação permanente do colegiado como todo, em que os professores, as partes, utilizassem as suas competências em informação para o revitalizar, desenvolvendo sistematicamente estratégias articuladas.

Palavras-Chave: Competências em Informação. Retroação. Recursão. Produção-de-si.

ABSTRACT

This work aims to identify and reflect on the information competencies of the teachers of the undergraduate colleges in geography of the departments of the State University of Bahia, in their teaching practice. To achieve the defined objectives, the research is bibliographic, exploratory, descriptive and qualitative. The collection of bibliographical sources was carried out in the Portal of Periodicals of CAPES and in the Database on Information Science, through the descriptors "information competences", "collegiate" and "teaching", allowing the selection of pertinent theoretical referential. The complexity theory is used to systematize his reflections in order to work on the intelligent

incorporation of antagonisms in production and creation in which information skills are of fundamental importance. To obtain information about teaching practices, a semi-structured interview was applied to 5 professors of the Collegiate of Degree in Geography of the DCH IV. After reading the respective contributions, content analysis was applied, systematizing them into registration units and classifying them into meaning units. To maintain the anonymity of the interviewees, the simple numbering from 1 to 5 was used. The results point to individual practices and waste of potentialities, which could be used if there was a permanent feedback of the collegiate as a whole, in which teachers, the parts, used their skills in information to revitalize it, systematically developing articulated strategies.

Keywords: Information Skills. Feedback. Recursion. Self-production.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es identificar y reflexionar sobre las competencias informacionales de los profesores de la carrera de grado en geografía de los departamentos de la Universidad del Estado de Bahía, en su práctica docente. Para lograr los objetivos definidos, la investigación es bibliográfica, exploratoria, descriptiva y cualitativa. La recolección de fuentes bibliográficas se realizó en el Portal de Periódicos de la CAPES y en la Base de Datos de Ciencias de la Información, a través de los descriptores “habilidades de información”, “colegiado” y “docencia”, lo que permitió la selección de un referencial teórico pertinente. Utiliza la teoría de la complejidad para sistematizar sus reflexiones con el fin de trabajar la incorporación inteligente de los antagonismos en la producción y la creación en la que las habilidades informacionales tienen una importancia fundamental. Para obtener información sobre las prácticas docentes se aplicó una entrevista semiestructurada a 5 docentes de la Grado Colegiado en Geografía de la DCH IV. Luego de la lectura de los respectivos aportes, se aplicó el análisis de contenido, sistematizándolos en unidades de registro y clasificándolos en unidades de significado. Para mantener el anonimato de los entrevistados, se utilizó la numeración simple del 1 al 5. Los

resultados apuntan a prácticas individuales y derroche de potencial, que podría ser aprovechado si existiera una retroacción permanente del conjunto colegiado, en la que los docentes, las partes, utilizan sus habilidades informacionales para revitalizarla desarrollando sistemáticamente estrategias articuladas.

Palabras clave: Competencias en información. Retroacción. Recursión. Autoproducción.

1 INTRODUÇÃO

O termo “cada um no seu quadrado” aparece repetidas vezes para referir-se ao trabalho isolado dos professores nos colegiados de Licenciatura em Geografia de três departamentos da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), ao mesmo tempo que aponta para os dilemas docentes e a dificuldade da prática educativa em grupo disciplinada na formação dos professores.

Essa situação revela a dificuldade de interação entre os professores e seus efeitos no planejamento das atividades docentes, repercutindo em suas competências em informação, desperdiçadas em todo o processo de formação inicial dos professores nas licenciaturas.

Com uma relação precária entre o colegiado do curso, considerado como um todo, e seus professores, suas partes, a práxis organizacional do colegiado não aproveita estrategicamente as suas potencialidades e os antagonismos e reduz sua eficiência.

Parte-se da perspectiva de que todo ser produz um si e para isso desenvolve sua práxis organizacional para manter sua existência, através de processos retroativos e recursivos, reorganizando a desorganização, provocada pela sua própria organização nas inter-relações entre suas partes entre si, do todo com suas partes e entre

esse sistema e os demais sistemas, que compõem o ecossistema educacional, que constitui e o constitui, em fluxos permanentes entre circuitos que se formam, se deformam e se transformam incessantemente.

Se cada professor fica “em seu quadrado”, isolado do todo, sem integrar o fluxo organizacional necessário à produção-de-si de cada colegiado, as possibilidades de identificação dos problemas que o afetam são reduzidas, e as necessidades de informação são dispersadas nas demandas individuais, suas competências em informação não se desenvolvem e acabam por aumentar a entropia do sistema, com prejuízos para a formação de professores nas licenciaturas.

Desse modo, no predomínio do individualismo as competências em informação dos professores não encontram condições para orientarem as decisões e produzirem inovações, ficando restritas a iniciativas individuais e parcerias em “pequenos nichos” de professores, como demonstram as entrevistas realizadas.

Este trabalho tem como objetivo identificar e refletir sobre as competências em informação dos professores da Licenciatura em Geografia de três departamentos da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no trabalho docente, bem como verificar o funcionamento dos procedimentos do seu colegiado e as relações interpessoais dos seus membros.

Oriundos das entrevistas aos professores de Geografia, os resultados apontam para práticas individuais e desperdício de potencialidades, que poderiam ser aproveitadas se houvesse uma retroação permanente do colegiado como todo, em que os professores,

as partes, utilizassem as suas competências em informação para o revitalizar, desenvolvendo sistematicamente estratégias articuladas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A importância do Ensino Superior justifica a realização, de 10 em 10 anos, das Conferências Mundiais sobre o Ensino Superior (CMES), que se caracterizam por ser espaços de reunião de todos os envolvidos nesta área, ministros, especialistas, funcionários públicos e decisores políticos, para debater a evolução e as tendências do ensino superior a nível mundial e decidir sobre princípios orientadores comuns, que incentivem os Estados nacionais a implementar ações, habitualmente plasmadas em documentos. Pela sua importância a nível mundial e por serem marcos para a construção de um novo paradigma para o ensino superior, apresentam-se as CMES de 1998, de 2009 e de 2022.

A I CMES realizou-se em 1998, num contexto de forte influência das recomendações das agências multilaterais de financiamento, em particular do Banco Mundial, com o desenvolvimento de políticas de incentivo à privatização do ensino superior. No preâmbulo da Declaração final intitulada Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação (UNESCO, 1998) define-se que:

A Educação Superior compreende todo o tipo de estudos, treinamento ou formação para pesquisa em nível pós-secundário, oferecido por universidades ou outros estabelecimentos educacionais aprovados como instituições de Educação Superior pelas autoridades competentes do Estado (UNESCO, 1998, p. 1).

O documento enfatiza o direito à educação consagrado na Declaração Universal dos Direitos do Homem e, em particular, o Artigo 26 do §1, no qual se declara que "toda pessoa tem o direito à educação"

e que “a educação superior deverá ser igualmente acessível a todos com base no respectivo mérito”, endossando os princípios básicos da Convenção contra Discriminação em Educação (1960), a qual, através do Artigo 4º compromete os Estados Membros a “tornar a educação superior igualmente acessível a todos segundo sua capacidade individual”. E reconhece a importância estratégica do ensino superior na sociedade contemporânea, considerando o fosso cada vez maior no acesso ao ensino superior entre os países industrialmente desenvolvidos, os países em desenvolvimento e, em particular, os países pobres.

Afirma que a missão do Educação Superior é produzir diplomados altamente qualificados e cidadãos responsáveis e constituir um espaço aberto para o ensino superior e a aprendizagem ao longo da vida, e que as instituições deste nível de formação devem exercer diversas funções, a saber: ética, autonomia, responsabilidade e preventiva.

O mesmo documento refere a nova visão do ensino superior, através de uma série de princípios entre os quais se sobressaem: a igualdade de acesso e o reforço da participação e promoção do acesso das mulheres; a promoção do saber mediante a investigação na ciência, na arte e nas ciências humanas e a divulgação de seus resultados; a orientação de longo prazo baseada na relevância da educação superior; o reforço da cooperação com o mundo do trabalho, analisar e prevenir as necessidades da sociedade; a diversificação como forma de ampliar a igualdade de oportunidades; as aproximações educacionais inovadoras: pensamento crítico e criatividade; e o pessoal de educação superior e estudantes como agentes principais.

Para a concretização da nova visão do ensino superior, apresentam-se uma série de ações inovadoras, a saber: a avaliação da

qualidade; o potencial e o desafio de tecnologia; o reforço da gestão e o financiamento da educação superior; o financiamento da educação superior como serviço público; o compartilhamento de conhecimentos teóricos e práticos entre países e continentes; a “perda de quadros” ao “ganho de talentos” científicos; e as parcerias e alianças.

Neste contexto, a organização defende que a solução dos problemas do limiar do século XXI será determinada por uma amplitude de perspectivas na visão da sociedade do futuro e pela função que se determine à educação em geral e à educação superior em particular, e que a educação superior deve fazer prevalecer os valores e ideais de uma cultura de paz, e que há de mobilizar-se a comunidade internacional para este fim (GARCIA; LAMARA, 2023).

Em 2009, teve lugar a II CMES, sob o tema As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e da Investigação para a Mudança Social e o Desenvolvimento, num clima de crise econômica global. Diferentemente da anterior, não se emitiu uma declaração, mas sim um comunicado (UNESCO, 2009), em que se faz um balanço do período entre as duas conferências. A introdução do comunicado afirma que

Nunca na história foi tão importante investir na educação superior como força maior na construção de uma sociedade inclusiva e de conhecimento diversificado, além de avançar em investigação, inovação e criatividade.

A partir das reflexões dos participantes, assinala-se que a década anterior tinha demonstrado que a investigação e o ensino superior contribuem para a erradicação da pobreza, para o desenvolvimento sustentável e para o progresso, atingindo as metas internacionais de desenvolvimento, em articulação com as estabelecidas nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e em Educação para Todos.

O comunicado da conferência centra-se em diversos temas como a responsabilidade social da educação superior; o acesso, igualdade e qualidade; a internacionalização, regionalização e globalização; o ensino, investigação e inovação; e a educação superior em África.

Como é habitual neste tipo de documento, apresentam-se linhas para a concretização dos temas indicados, denominados “convite à ação”, que permitem ao ensino superior e à investigação responder melhor às novas dinâmicas e moldar a agenda para o desenvolvimento de políticas e instituições de ensino superior. Por um lado, os Estados Membros, que trabalham com os investidores, devem desenvolver políticas e estratégias em níveis de sistema e institucional; e, por outro lado, a própria UNESCO, no contexto do progresso significativo, de acordo com a Educação Básica Universal, deve reafirmar a prioridade no ensino superior em seus programas e orçamentos futuros.

O evento proporcionou uma plataforma global para o debate e análise prospetiva do ensino superior e da investigação, dos quais resultaram orientações para a consolidação de mercados nacionais e transnacionais de Educação Superior, tais como: a diversificação do sistema educacional e dos meios de seu financiamento; o papel central da aprendizagem a distância, por meio das novas tecnologias, a fim de atender à demanda crescente pelo Ensino Superior; o estímulo de sistemas de avaliação de qualidade, de credenciamento e validação de diplomas; a flexibilidade da investigação, objetivando o equilíbrio entre a básica e a aplicada ao serviço da sociedade; e a procura de novos meios de expandir o campo da pesquisa e inovação por meio de parcerias público-privadas, de multi-parcerias, no qual se incluem pequenas e médias empresas.

O comunicado reafirma o princípio proclamado pela I CMES de 1998, de que o ensino superior é um bem público e um imperativo estratégico para todos os níveis de ensino e a base para a investigação, a inovação e a criatividade; a importância do ensino superior e da investigação para enfrentar os desafios globais e construir economias baseadas no conhecimento mais inclusivas, equitativas e sustentáveis; e o reconhecimento explícito da responsabilidade social de todos os setores da sociedade pelo ensino superior, mas especialmente dos governos.

A III Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, que deveria ter sido realizada em 2020, teve de ser adiada para 2021 e depois para 2022, devido à pandemia. Contrariamente às anteriores, que se realizam na sede da UNESCO em Paris, os trabalhos desta conferência tiveram lugar em Barcelona, e a participação no evento foi restringida e controlado, respeitando as restrições de mobilidade mundial.

Subordinada ao tema Para além das fronteiras: novas formas de reinventar o ensino superior, a agenda III CMES foi estabelecida em torno dos seguintes temas: o ensino superior e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); a inclusão, a qualidade e a relevância dos programas, a governação, o financiamento e o futuro do ensino superior.

A reunião terminou com a apresentação de um roteiro para o ensino superior, elaborado por um Grupo de Especialistas Técnicos, aberto a melhorias e contribuições, a partir das quais se iria obter uma versão final para a seguinte reunião de coordenação do ODS4, também em 2022. O documento baseia-se num diagnóstico de que o ensino superior sofreu mudanças substanciais desde a II CMES, e faz um levantamento de algumas ameaças contextuais: as alterações climáticas

e a perda de biodiversidade; a persistência de conflitos armados; a desigualdade de rendimentos, um grande desafio para as sociedades humanas; e o declínio geral da democracia.

Além disso, identifica as seguintes características do ensino superior à época: a expansão com disparidades persistentes; a questão da continuidade dos estudos e da conclusão em vez do acesso; o papel fundamental das novas tecnologias; as mudanças nas abordagens de financiamento devido ao financiamento estatal insuficiente; e o forte impacto da Covid-19, incluindo as queixas sobre o fosso digital e a falta de preparação para a aprendizagem em linha, que aumentaram as disparidades educativas em algumas regiões e criaram uma aguda agitação social, especialmente entre os estudantes vulneráveis.

O mesmo documento estabelece a visão da UNESCO sobre o ensino superior, ao afirmar que "A educação é um direito a ser exercido ao longo de todo o ciclo de vida e engloba diferentes formas de satisfazer as necessidades educativas de jovens e adultos, incluindo o ensino superior", considerando a oferta de ensino superior uma atividade cujo objetivo é promover a equidade e a distribuição igualitária de oportunidades, e que as instituições de ensino superior devem orientar-se por aspectos contemporâneos prioritários, como a desigualdade e a sustentabilidade.

O roteiro, tal como indica o seu título, propõe reinventar o ensino superior a nível regional e mundial, através de seis princípios, alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para 2030, sob a forma de um novo contrato social, e que são: inclusão, equidade e pluralismo; liberdade acadêmica e participação de todas as partes interessadas; investigação, pensamento crítico e criatividade; integridade e ética; compromisso com a sustentabilidade e a

responsabilidade social; e excelência através da cooperação e não da concorrência. Para alcançar os objetivos enunciados, estabelece-se o seguinte calendário global:

- 2022: divulgação dos resultados da III Conferência Mundial sobre o Ensino Superior e promoção do diálogo nacional, regional e global; divulgação da versão atualizada do roteiro no início de 2023.
- Entre 2022 e 2024: concretização de iniciativa intersetorial do ensino superior para monitorizar os progressos realizados na consecução das metas do ensino superior em relação aos ODS e começar a construir um propósito mais renovado para 2050.
- Entre 2023 e 2026: recolha de dados e monitorização dos objetivos do ensino superior e desenvolvimento de uma plataforma global para interligar os esforços regionais, a fim de facilitar a produção e o intercâmbio de boas práticas.
- Em 2027: realização dum fórum a médio prazo, dentro e entre regiões.
- Em 2030: definição de objetivos e metas para o ensino superior no futuro e os objetivos para 2050.
- 2032: organização da IV Conferência Mundial sobre o Ensino Superior.

Como se pode observar, o calendário de metas e atividades estabelecido ainda está em aberto e os intervenientes do ensino superior das várias regiões e países trabalham para a sua concretização, adaptando-as ao seu próprio contexto.

O conhecimento das três conferências anteriores, permite ter uma visão diacrônica e evolutiva do papel da UNESCO em organizar eventos e publicar documentos para que o ensino superior seja melhor e adaptado às necessidades da comunidade acadêmica global e à evolução do mundo. Ao finalizar um estudo comparativo entre elas, Didriksson-Takayanagui (2022) conclui que a organização:

- Deixou de se apresentar como uma liderança mundial, tanto do ponto de vista conceptual e metodológico como, sobretudo, programático e político, para gerar compromissos que os seus Estados membros possam assumir;
- Deixou de ser um foco de erradicação de temas e formulações centrais para o debate acadêmico e institucional, na medida em que reduziu a riqueza teórica e propositiva dos seus documentos e linhas de ação;
- E passou a ser apenas mais uma instituição ao lado de outros organismos multilaterais e transnacionais, bem como de empresas com fins lucrativos e agências de financiamento.

Para acompanhar o novo paradigma educativo e informacional é imprescindível preparar os cidadãos para fazerem face aos novos desafios individuais, profissionais e sociais, através da aquisição de competências, habilidades e atitudes, num contexto em que predominam as tecnologias em todas as áreas do cotidiano, aspecto referido nos documentos analisados, e nas publicações emanadas por outras organizações internacionais e nacionais e de especialistas.

Tendo em conta o objetivo deste trabalho, identificar e refletir sobre as competências em informação dos professores do Colegiado de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia na sua

prática docente, é imperativo considerar o Colóquio de Altos Especialistas em Competência em Informação e Aprendizagem ao Longo da Vida, ocorrido em 2005, na Biblioteca de Alexandria, que orienta sobre o papel das tecnologias na sociedade e a necessidade da aquisição de novas competências em informação. A Declaração de Alexandria (IFLA; UNESCO, 2005), documento final do evento:

- Atribui à competência em informação o estatuto de direito humano básico no mundo digital, ao possibilitar aos indivíduos em todas as circunstâncias da vida avaliar, usar e criar informação de forma eficaz para atingir os seus objetivos pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais;
- Considera que as competências em informação devem ser consideradas em relação à educação, ao desenvolvimento econômico e social dos países, à saúde e ao bem-estar e ao envolvimento e à participação ativa na sociedade.
- Define estratégias de ação propostas de atuação na perspectiva regional e outras baseadas em eixos temáticos.

A declaração é de caráter generalista, teve repercussão em todo o mundo, através de eventos e publicações similares, e contribuiu para novas perspectivas de preparar os professores e formadores para ações de ensino/aprendizagem, especialmente em competência em informação, através de manuais, entre os se destacam:

- Teacher training curricula for media and information literacy (UNESCO, 2008) / Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores (2013).
- Media and information literacy: curriculum for teachers (WILSON *et al.*, 2011).

- Think critically, click wisely. Media & Information literacy curriculum for educators and learners (GRIZZEL, 2021).

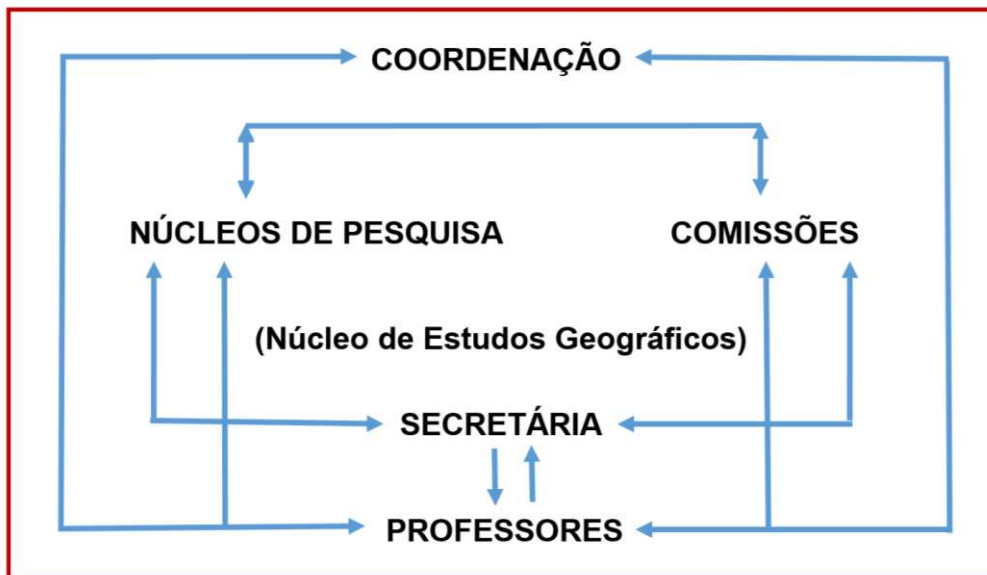
A este respeito, Shipman, Bannon e Nunes-Bufford (2015) relacionam os hábitos de busca, recuperação e utilização de informação dos professores em serviço com a sua formação inicial, afirmando assim que os resultados da formação em competência em informação devem ser persistentes, acompanhando os professores ao longo do seu desempenho profissional.

Esta investigação refere-se especificamente às competências em informação dos professores e suas contribuições para a possibilidade de inovação na formação inicial dos professores de Licenciatura em Geografia. Entretanto, tal competência sozinha não é capaz de responder satisfatoriamente à formação inicial dos professores de Geografia, que requer, além dela, competências digitais, competências comunicacionais e midiáticas. Daí a adoção do termo utilizado de competências em informação no plural.

Desde que surgiu com Zurkowski, em 1974, o conceito, definição e terminologia de information literacy já foi revisada por renomados cientistas da Ciência da Informação, como Bruce (1997); Breivik (1991, 1999); Chan-Wells e Wells (1993); Kuhlthau (1987); American Library Association/American Association of College and Libraries (1989, 2000, 2003, 2004, 2008, 2016); Willson et al. (2008), UNESCO (2009, 2012); Alves (2016); Dudziak (2016); Beluzzo (2018); Vitorino e Piantola (2019) e em estudos mais recentes, tendo sido adotadas diferentes nomenclaturas, entre as quais alfabetização informacional, literacia de informação, competência informacional, alfabetização midiática e informacional etc. Nesta investigação, optamos pelo termo competências em informação, por ser o mais apropriado aos objetivos e abordagem desta pesquisa.

Adota-se a teoria da complexidade como aporte teórico central e como abordagem sistemática sobre os fenômenos que emergem do campo empírico. Esse posicionamento teórico implica a consideração de que toda organização ativa trabalha permanentemente na produção-de-si, produzindo estados estacionários, que “só podem ser estabilizados pela ação” (MORIN, 2016, p. 231), como os colegiados, que são organizações ativas que geram e são geradas por ações. Na figura 1 representa-se a perspectiva do colegiado de acordo com a teoria da complexidade referida.

Figura 1 – Estrutura do colegiado segundo Morin (2016)



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de Morin (2016)

Nessa perspectiva de que todo ser produz um si e para isso desenvolve sua práxis organizacional para manter sua existência, através de processos retroativos e recursivos, reorganizando a desorganização provocada pela sua própria organização em suas inter-relações entre suas partes, do todo com suas partes e entre esse sistema e os demais sistemas, que compõem o ecossistema

educacional, que constitui e o constitui em fluxos permanentes entre circuitos que se formam, deformam e transformam incessantemente.

A produção-de-si é a produção de estados estacionários: “significa que é o processo retroativo/recursivo que produz o sistema, e que o produz sem interrupção, num recomeço ininterrupto que se confunde com sua existência” (MORIN, 2016, p. 230). Quando o processo retroativo falha o desequilíbrio termodinâmico cessa, o fluxo energético se esgota e a organização não tem mais função para manter o sistema que, assim, finda seu processo recursivo, entra em colapso e “morre”.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é bibliográfica, documental e descritiva, com abordagem qualitativa (HERNÁNDEZ-SAMPIERI *et al.*, 2018), adequada aos objetivos definidos, ao visar a imersão do pesquisador no objeto de estudo, o aprofundamento dos seus conhecimentos e o subsídio de futuras pesquisas. A coleta de fontes bibliográficas e documentais efetuou-se no Portal de Periódicos da CAPES e na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Elaborou-se o plano de levantamento bibliográfico e documental, visando identificar e selecionar a produção científica, através dos descritores “competências em informação”, “colegiado” e “docência”, em língua portuguesa, tendo-se selecionado referencial teórico pertinente. Para obter informação sobre as práticas docentes, aplicaram-se entrevistas semiestruturadas (QUIVY; CAPENHOUDT, 2006) a 5 professores do Colegiado de Licenciatura em Geografia (CLG) do DCH IV, elaboradas especificamente para esta investigação, instrumento testado com anterioridade, para aperfeiçoamento da objetividade e clareza do conteúdo das perguntas, de modo a facilitar a sua compreensão aos

entrevistados. Depois de lidas as respectivas contribuições, aplicou-se a análise de conteúdo (BARDIN, 2016), sistematizando-se em unidades de registro e classificando-as em unidades de sentido. Para manter o anonimato dos entrevistados utilizou-se a simples numeração de 1 a 5. Alguns dos resultados apresentam-se em quadros e interpretam-se, com base em bibliografia pertinente, que permitem apresentar conclusões oportunas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise trechos das entrevistas indicam o isolamento dos professores “em seus quadrados”, reconhecido por eles próprios. Quanto ao colegiado, constata-se que as partes do todo têm autonomia muito ampla, diluindo o trabalho sem retroação e recursão do todo sobre elas. Essa autonomia, quase considerada como uma licenciosidade, é sintoma do mal-estar nas relações interpessoais e funciona como fator importante de impedimento das interações que orientam as decisões conjuntas.

Esta situação influencia decisivamente a circulação e uso da informação na formação inicial dos professores e em seu aproveitamento estratégico para a adaptação às mudanças e a criação de possibilidades de ações coletivas coerentes e coesas, que favoreçam o colegiado na produção da inovação e em seus ensaios de protagonismo na formação inicial dos professores de Geografia na UNEB.

[...] é o problema assim, é que esse sentimento de coletividade ele de fato, ele está sólido, consolidado no colegiado? Acho que essa é uma questão para mim. Está consolidado? Não sei eu ainda acho que tem muitos colegas que trabalham isolados, é um meu, é uma percepção minha, trabalha muito isolado, dialogam pouco, porque se você está dizendo “oh, que quero no sentido coletivo” sim, mas se tem essa coletividade de fato?

Ou ela, essa é uma coletividade institucional?
(ENTREVISTADO 4, 2022, p.17).

Esta situação influencia decisivamente a circulação e uso da informação na formação inicial dos professores e em seu aproveitamento estratégico para a adaptação às mudanças e a criação de possibilidades de ações coletivas coerentes e coesas, que favoreçam o colegiado na produção da inovação e em seus ensaios de protagonismo na formação inicial dos professores de Geografia na UNEB.

O mesmo entrevistado questiona a existência ou não de uma coletividade em funcionamento no CLG e critica os seguintes aspectos: o trabalho isolado do professor que alguns denominam de “carreira-solo”; a comunicação ineficiente, precária; o planejamento fragmentado, sem intercomunicação, sem trocas de experiências e compartilhamento de leituras, atividades, projetos etc. A percepção deste docente é partilhada por todos entrevistados. Para o entrevistado 1:

O quadro é capacitado [...] eu ainda percebo ainda que nós não temos... como dizer? A prática de trabalhar de forma interdisciplinar ainda é cada um ali no seu quadrado, cada um faz atividade, eu não sei que “cê” está fazendo, você não sabe o que eu estou fazendo. [...] Nós temos um potencial muito grande de formação dos professores, porque temos praticamente todo o corpo docente de Geografia que tem um doutorado, [...] Agora, como é que nós vamos utilizar esse potencial é que eu vejo o desafio (ENTREVISTADO 1, 2022, p.4, grifo nosso).

Assim, com “cada um ali no seu quadrado”, as potencialidades profissionais dos professores de Licenciatura em Geografia não se atualizam em atividades coletivas. Este entrevistado identifica que não há conflitos entre os membros do colegiado, mas, na sua ausência, identifica a existência de tensão nas reuniões quando afirma

O entrevistado 3 aponta um fenômeno, compartilhado por outros membros do colegiado, sobre os silêncios, a não nomeação dos problemas, em nome da “boa convivência”, e acrescenta ainda que:

Então, eu vejo assim que um dos desafios, isso de certa forma creio que atrapalha e interfere, se não atrapalha, mas pelo menos interfere negativamente em alguns pontos no processo de trabalho do campus e conseqüentemente isso chega até o aluno e o aluno percebe isso, então eu vejo um desses problemas (ENTREVISTADO 3, 2022, p. 2).

Este entrevistado identifica que não há conflitos entre os membros do colegiado, mas, na sua ausência, identifica a existência de tensão nas reuniões quando afirma:

[...] o colegiado tem um comportamento, eu não diria estranho, mas ele tem um comportamento assim olha: é um dos poucos colegiados que a gente não vê tanto conflito nas relações interpessoais entre os seus membros, a gente não tem tanto conflito. A meu ver, na minha avaliação esse pouco conflito que existe não é porque existem disparidades, divergências, mas porque as pessoas preferem engolir sapos do que expor as ideias, expor os posicionamentos para não se indispor com o colega e quando alguém o faz fica aquele clima de desconforto, eu vejo lá (ENTREVISTADO 3, 2022, p. 2).

Este aspecto bloqueia o processo de trabalho e prejudica o desenvolvimento da práxis organizacional do colegiado e, segundo o entrevistado, afeta a formação inicial e o estudante. Para o entrevistado 5 (2022, p. 22):

Enquanto a gente fica nesse processo de pensar no colegiado de forma individualizada, a gente não consegue caminhar e eu acho que isso diz respeito a alguma coisa, que eu acho que é muito importante: a gente precisa se despir um pouco das nossas, dos nossos brios individuais, intelectuais, sabe? (ENTREVISTADO 5, p. 22).

Deixar de pensar em si e passar a pensar no colegiado-para-si, para dinamizar os processos na direção da formação inicial da qual é responsável. Há falta de percepção de que o todo é maior que as partes e a busca de valorização profissional individual, produz ações difusas

em detrimento da ação global prejudicando a coerência e coesão do grupo.

Isto gera o desperdício das competências em informação dos docentes do referido colegiado porque influencia decisivamente a circulação e uso da informação na formação inicial dos professores de Geografia e em seu aproveitamento estratégico para a adaptação às mudanças e a criação de possibilidades de ações coletivas coerentes e coesas que favoreçam o CLG, na produção da inovação e em seus ensaios de protagonismo na formação inicial dos professores de Geografia na UNEB.

A falta de integração do planejamento é talvez a categoria mais citada entre todos os entrevistados, entre os quais se sobressaem as seguintes afirmações.

Se for uma coletividade institucional a comunicação existe, frágil, com deficiências, com lacunas ela existe, mas tem lacunas porque, por exemplo, os planejamentos poderiam ser melhor integrados, planejamento de cada professor, se de fato tivéssemos uma comunicação mais consolidada os planejamentos poderiam estar integrados, então aquela semana de planejamento que antecede o semestre, eu nunca participei de uma semana para trocar... (ENTREVISTADO 4, 2022, p. 17).

Como esses componentes curriculares podem conversar entre si numa proposta de planejamento integrada que isso possa estar viabilizando a aprendizagem dos alunos? [...] esse é um dos desafios não é, porque nós temos um universo muito grande de professores que não por conta apenas do colegiado, mas eu sinto uma necessidade de haver uma reunião de planejamento, eu acho que para mim o planejamento é a base para que a gente possa dialogar não é? (ENTREVISTADO 2, 2022, p. 2-3).

A inexistência de planejamento demonstra o quanto os professores do CLG trabalham dispersos, sem uma orientação geral da instituição que constituem, e desse modo, isto contribui para o aumento da entropia do sistema em função do descompasso entre os serviços prestados pela

instituição e o fluxo permanente das demandas contemporâneas. Sem planejamento não há avaliação, sem avaliação não se produz informações relevantes sobre a formação inicial dos professores e a produção da neguentropia fica inviabilizada.

Sobre o trabalho isolado dos professores, as opiniões confirmam que a heterogeneidade e a diversidade são benéficas para o colegiado se houver coordenação retroativa e recursiva, ou seja, trabalho de organização do sistema. É esta última que aproveita e restringe as riquezas e as fraquezas da diversidade, organizando os professores de modo estratégico para a produção-de-si do colegiado e aproveitamento de suas competências em informação como potencialidades generativas do sistema de formação inicial do professor nas licenciaturas.

Os resultados obtidos através das 5 entrevistas aos professores Licenciatura em Geografia da UNEB sobre as características do modus operandi do conjunto dos professores e do respectivo colegiado são numerosos e diversos, a maioria alguns dos quais coincidentes. Os entrevistados reconheceram os problemas que os afetam para facilitar a compreensão dos temas e problemas que foram identificando ao longo das entrevistas, tendo em conta as repetições, apresentam-se sistematizados no seguinte quadro, que permite a sua visão geral.

Quadro 1 - Problemas identificados pelos professores de L. Geografia da UNEB

Como professores	Como membros do colegiado
Isolamento	Funcionamento ineficiente
Circulação e uso da informação deficientes	Autonomia muito ampla dos membros
Competências em informação insuficientes	Mal-estar nas relações interpessoais.
Comunicação ineficiente e precária	Falta de interações entre os membros
Pouco aproveitamento estratégico da informação.	Decisões coletivas deficientes
Pouca adaptação às mudanças.	Pouco aproveitamento estratégico da informação.
Inexistência de troca de experiências	Pouca adaptação às mudanças.
Inexistência de compartilhamento e discussão de leituras.	Poucas possibilidades de ações coletivas coerentes e coesas.
Inexistência de coerência e coesão do grupo.	Pouca produção de inovação e de estratégias comuns.
Participação reduzida em atividades e projetos comuns.	Planejamento fragmentado
Existência de “silêncio” sobre os problemas existentes.	Incapacidade de promover potencialidades dos professores
Falsa “boa convivência” entre professores.	Práxis organizacional deficiente
Preocupação de valorização profissional individual, em detrimento da global	Falta de percepção do colegiado como um todo e das suas potencialidades.
Dispersão das atividades de ensino e pesquisa	Falta de coordenação e gestão ativas em relação à dimensão pedagógica do curso.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de entrevistas aplicadas (2022)

Os antagonismos estão presentes e são reconhecidos pelos professores do colegiado, sintetizadas no quadro 1. Os entrevistados, além de serem conscientes dos problemas que identificaram, quer a nível dos professores, quer a nível do colegiado, têm a noção exata da maneira como ultrapassá-los, através de propostas que formam assinalando ao longo das entrevistas. Suas potencialidades estão presentes no quadro 2 e a interface no plano consciente pode gerar a regeneração da práxis organizacional do colegiado num redemoinho de ideias e ações que emergem desse movimento original quando cada um

sai do seu quadrado e entra no giro coletivo e coeso que move a existência da instituição referida produzindo a si mesma.

Quadro 2 - Preocupações e proposta dos professores de L. Geografia da UNE

Como professores	Como membros do colegiado
Preocupação com a formação básica dos licenciandos em Geografia e com a formação conceitual dos estudantes.	Planejamento solidário e comprometido com o desenvolvimento curricular do L. G.
Disposição para compartilhamento de informações nas reuniões do colegiado.	Adaptação às mudanças, através de ações coletivas coerentes e coesas, que favoreçam o colegiado e permitam a inovação.
Corresponsabilização pela práxis organizacional do colegiado.	Organização de cultura organizacional que promova a corresponsabilização dos professores na produção da práxis organizacional do colegiado.
Preocupação com a situação socioeconômica do estudante que atrapalha o seu aprendizado.	Instituição de um sistema interno de informação e comunicação no Departamento de Ciências Humanas.
Atualização permanentemente nos aspectos informacionais, tecnológicos e científicos.	Reinvidicação de estrutura física e digital para organizar, guardar e recuperar as informações e conhecimentos produzidos.
Participação no planejamento das atividades docentes do colegiado	Retroação da coordenação do colegiado sobre os professores de modo efetivo e dialógico
Participação na Associação de Geógrafos do Brasil (AGB).	Equilíbrio da pauta das reuniões do colegiado entre as demandas burocráticas e as demandas pedagógicas do curso.
Ampliação a construção de redes para ampliar as possibilidades de interação interinstitucional.	Abordagem sistêmica e interdisciplinar dos problemas identificados no colegiado.
Participação na ativação do laboratório de ensino.	Iniciativas para consolidação e desenvolvimento de inter-relações produtivas entre a Educação Básica e a Universidade, através do Estágio Supervisionado
Utilização sistemática do repositório da UNEB, Saber Aberto.	Debate curricular no Curso de Licenciatura em Geografia para superação de práticas de formação pautadas em um currículo cartesiano.
Valorização da dimensão estética do ensino e da aprendizagem como dimensão sensível para a produção criativa da inovação.	Diálogos entre as práticas de ensino e os estágios supervisionados do Curso de Licenciatura em Geografia

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de entrevistas aplicadas (2022)

O conteúdo dos quadros apresenta os temas que representam as práticas individuais dos professores e as coletivas do Colegiado de Licenciatura em Geografia do DCH IV, que os entrevistados reconhecem serem negativas. No entanto, a reflexão sobre os mesmos temas culmina com a apresentação de propostas para corrigir e potencializar a estado atual das práticas docentes, em favor da melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem no curso.

5 CONCLUSÃO

A investigação conseguiu verificar que o tema escolhido, as competências em informação dos professores dos colegiados de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia na sua prática docente, é de interesse para o conjunto dos docentes universitários e para toda a comunidade acadêmica, embora seja um aspecto relativamente pouco abordado na prática docente e na literatura científica.

A entrevista semiestruturada, elaborada especialmente para atingir o objetivo delineado, mostrou ser o instrumento de coleta de dados adequado para obter informações e opiniões dos professores entrevistados, e que reconheceram a necessidade de abordar novos temas pedagógico-didáticos no ensino superior para alcançar um ensino/aprendizagem de qualidade para preparar futuros professores.

Por outro lado, a aplicação da análise de conteúdo aos dados informativos que resultam das suas práticas docentes dos entrevistados, permitiu identificar e refletir sobre as suas competências em informação, suas necessidades de aquisição de novas competências, bem como verificar o funcionamento dos procedimentos do seu colegiado e as relações interpessoais entre seus membros.

As atividades docentes no Colegiado de Licenciatura em Geografia produzem isolamento destas atividades que, sem o estabelecimento de diálogos e comunicação, por ausência de retroação do colegiado sobre/com os professores, terminam favorecendo a dispersão de tais atividades e o aumento da entropia do sistema, prejudicando seus processos recursivos e tendo desdobramentos indesejáveis na formação inicial dos professores de Geografia.

Além disso, a prática docente dos mesmos docentes revela a dificuldade de interação entre os professores e seus efeitos no planejamento semestral das atividades docentes, repercutindo em suas competências em informação, desperdiçadas em todo o processo de formação inicial dos professores nas licenciaturas.

Com uma relação precária entre o colegiado do curso, considerado como um todo, e seus professores, suas partes, a práxis organizacional do colegiado não aproveita estrategicamente as potencialidades e os antagonismos e reduz sua eficiência.

Urge uma análise dos resultados alcançados nestas entrevistas e a elaboração de uma política comunicativa e informativa, aliada aos objetivos pedagógico-didáticos do curso, com estratégias bem definidas para evitar desperdício de potencialidades, aumentar sua eficiência e obter práticas individuais e colegiadas positivas.

Conclui-se que o estudo apresentado contribua para estimular a reflexão e a organização de formação dos docentes do ensino superior, particularmente os que buscam facilitar e promover melhorias no ensino/aprendizagem dos seus estudantes, no que respeita à competência em informação, através de estratégias e ferramentas adaptadas para atingir esses objetivos.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. M. M. *et al.* **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática**. Salvador: EDUFBA, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/22598>. Acesso em: 23 jul. 2023.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION; ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Presidential committee on Information Literacy**: final report. Washington: ALA, 1989. Disponível em <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 23 jul. 2023.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION; ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information literacy competency standards for higher education**. Illinois: 2000. Disponível em: <https://alair.ala.org/bitstream/handle/11213/7668/ACRL%20Information%20Literacy%20Competency%20Standards%20for%20Higher%20Education.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 jul. 2023.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION; ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Characteristics of programs of information literacy that illustrate best practices**: a guideline, 2003. Disponível em: <http://www.ala.org/ala/acrl/acrlstandards/characteristics.htm> Acesso em: 26 jul. 2023.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION; ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information literacy in action**, 2004. Disponível em: <http://www.ala.org/ala/acrl/acrlissues/acrlinfolit/infolitresources/infolitinaction/infolitaction.htm>. Acesso em: 23 jul. 2023.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION; ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Presidential Committee on Information Literacy**: final report, 2008. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 23 jul. 2023.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION; ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for information literacy for**

higher education. Chicago: ACRL Board, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELLUZZO, R. C. B. **A competência em informação no Brasil:** cenários e espectros. São Paulo: ABECIN Editora, 2018.

BREIVIK, P. S. Information literacy. **Bulletin of the Medical Library Association**, 1991, v. 79, n. 2, p. 226, 1991. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC225527/pdf/mlab00119-0094.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2023.

BREIVIK, P. S. Take II – information literacy: revolution in education. **Reference Services Review**, v. 27, n. 3, p. 271-276, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/00907329910283412>. Acesso em: 23 jul. 2023.

BRUCE, C.S. **Information literacy:** a phenomenography. Thesis (Doctor of Philosophy) - University of New England, Armidale, 1996. Disponível em: <https://rune.une.edu.au/web/handle/1959.11/6730>. Acesso em: 23 jul. 2023.

CHANG-WELLS, G. L. M.; WELLS, G. Dynamics of discourse: Literacy and the construction of knowledge. **Contexts for learning: Sociocultural dynamics in children's development**, Oxford University Press, p. 58-90, 1993. Disponível em: https://books.google.pt/books?hl=es&lr=&id=mRFnDAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA58&ots=pvk2OCjqp4&sig=vL-Td2Lz-i0GbC7lsMa1NPa3jzA&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 23 jul. 2023.

DIDRIKSSON-TAKAYANAGUI, A. La educación superior en la UNESCO: ¿avance o retroceso? **Universidades**, v. 73, n. 94, p.10-24, 2022. Disponível em: <http://udualerreu.org/index.php/universidades/article/view/657>. Acesso em: 30 ago. 2023.

DUDZIAK, E. A. Políticas de competência em informação: leitura sobre os primórdios e a visão dos pioneiros da information literacy. *In*: ALVES, F. M. M.; CORRÊA, E. C. D.; LUCAS, E. R. O. **Competência em informação**: políticas públicas, teoria e prática. Salvador: EDUFBA, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/22598>. Acesso em: 30 ago. 2023.

GARCIA, P. D.; LAMARRA, N. F. Educação Superior e futuro: leituras do roteiro para a Educação Superior proposto pela UNESCO a partir de uma perspectiva latino-americana. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, Campo Grande, v. 28, n. 62, p. 127–148, 2023. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/1766>. Acesso em: 30 ago. 2023.

GRIZZEL, A *et al.* **Think critically, click wisely**. Media & Information literacy curriculum for educators and learners. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: <https://milobs.pt/en/recurso/media-and-information-literate-citizens-think-critically-click-wisely/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNANDÉZ-COLLADO, C.; BAPTISTA-LUCIO, P. **Metodología de la investigación**. México: McGraw-Hill Interamericana, 2018.
IFLAN; UNESCO. **Faróis da Sociedade da Informação**: Declaração de Alexandria sobre Competência Informacional e Aprendizado ao Longo da Vida. Alexandria: National Forum on Information Literacy, 2005. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/3154>. Acesso em: 30 ago. 2023.

KULHTHAU, C. **Information Skills For an information society**: a review of research. Syracuse: ERIC Clearinghouse on information Resources, Syracuse University, 1987. Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED297740.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MORIN, E. **O método 1**: a natureza da natureza. Tradução: Ilana Heinenberg. Porto Alegre: Sulina, 2016.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. 4. ed. Lisboa: Gradiva, 2005.

SHIPMAN, T.; BANNON, S. H.; NUNES-BUFFORD, K. The Information-Seeking Habits of In-Service Educators. **College & Research Libraries**, v. 76, n. 2, p. 120-135, 2015. Disponível em: <https://crl.acrl.org/index.php/crl/article/view/16407>. Acesso em: 30 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Hoja de Ruta propuesta para la 3ª Conferencia Mundial de Educación Superior**, WHEC2022, documento de trabajo. Más allá de los límites: nuevas formas de reinventar la educación superior. Barcelona: UNESCO, 2022. Disponível em: <https://www.unesco.org/es/higher-education/2022-world-conference>. Acesso em: 30 ago. 2023.

UNESCO ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Media and Information Literacy**. Communication and information. Paris, 2012. Disponível em: www.unesco.org/new/en/communication-and-information/media-development/media-literacy/miompositeconcept. Acesso em: 30 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Conferência Mundial de Educação Superior 2009: As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e da Investigação para a Mudança Social e o Desenvolvimento**, Paris: UNESCO, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4512-conferencia-paris&Itemid=30192. Acesso em: 30 ago.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **UNESCO and information literacy**. 2009. Disponível em: http://portal.unesco.org/ci/en/ev.php-URL_ID=19812&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html. Acesso em: 30 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Teacher training curricula for media and information literacy**. Paris: UNESCO, 2008. Disponível em: <https://milobs.pt/wp-content/uploads/2021/11/Teacher-Training-Curricula-for-Media-and-Information-Literacy.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **The Alexandria Proclamation on Information Literacy and Lifelong Learning**. Paris: UNESCO, 2005. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/3147>. Acesso em: 30 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Declaración Mundial sobre la Educación Superior en el siglo XXI: visión y acción**. Paris, UNESCO, 1998. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000113878_spa. Acesso em: 30 ago. 2023.

VITORINO, E. V; PIANTOLA, D. **Competência em informação: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação**. Florianópolis: UFSC, 2019.

WILSON, C.; GRIZZLE, A.; TUAZON, R.; AKYEMPONG, K.; CHEUNG, C. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores**. Brasília: UNESCO, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000220418>. Acesso em: 30 ago. 2023.

ZURKOWSKI, P.G. **The Information Service Environment Relationships and Priorities**. Washington: ERIC Clearinghouse, 1974. Disponível em: <https://catalogue.nla.gov.au/catalog/5264489>. Acesso em: 30 ago. 2023.